



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**VALDENILDA DOS SANTOS SOUZA**

**A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CUBATI -  
PB: O INSTAGRAM NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O CICLO V (1º e 2º ANO)**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**VALDENILDA DOS SANTOS SOUZA**

**A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CUBATI -  
PB: O INSTAGRAM NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O CICLO V (1º e 2º ANO)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciada em Geografia

**Área de concentração:** Ensino de Geografia

**Orientador (a):** Prof. Ma. Jordania Alyne Santos Marques

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729c Souza, Valdenilda dos Santos.  
A cidade e o urbano na educação de jovens e adultos em Cubati - PB [manuscrito] : o instagram no ensino da geografia para o Ciclo V (1º e 2º ano) / Valdenilda dos Santos Souza. - 2023.  
25 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.  
"Orientação : Profa. Ma. Jordania Alyne Santos Marques, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Ensino de geografia. 2. Redes sociais. 3. Educação de Jovens e Adultos - EJA. I. Título  
  
21. ed. CDD 374

**VALDENILDA DOS SANTOS SOUZA**

**A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CUBATI -  
PB: O INSTAGRAM NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O CICLO V (1º e 2º ANO)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em geografia.

**Área de concentração:** ensino de geografia

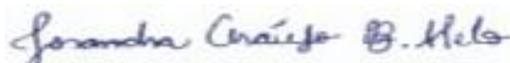
Aprovada em: 01 / 12 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Jordania Alyne Santos Marques (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Dayane Raquel da Cruz Guedes  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A todos que de alguma forma me ajudaram durante toda a minha vida, e durante a minha graduação, DEDICO.

“À liberdade de criar, de ousar, de inovar é indispensável um bom ensino”

VESENTINI, 2010

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 01</b> - Captura de tela da página criada no Instagram pelos estudantes.....	<b>15</b>
<b>Figura 02</b> - Dados populacionais da cidade de Cubati nos últimos 20 anos.....	<b>16</b>
<b>Figura 03</b> - Dados da população de Cubati.....	<b>17</b>
<b>Figura 04</b> - Localização da cidade em que foi realizado o estudo.....	<b>18</b>
<b>Figura 05</b> - Imagem da escola onde ocorreu o Estudo.....	<b>19</b>
<b>Figura 06</b> - Captura de tela da postagem do grupo um sobre urbanização.....	<b>20</b>
<b>Figura 07</b> - Capturas de tela da postagem do grupo dois na página do Instagram.....	<b>20</b>
<b>Figura 08</b> - Capturas de tela da postagem do grupo três na página do Instagram.....	<b>21</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Estágio supervisionado e a formação docente.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>As redes sociais como fruto da globalização: seu uso nas aulas de Geografia na educação básica.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>O uso das redes sociais no Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4</b>	<b>O uso do Instagram para trabalhar a Geografia Urbana.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Informações sobre a área de estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

**A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CUBATI -  
PB: O INSTAGRAM NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O CICLO V (1º e 2º ANO)**

**THE CITY AND THE URBAN IN YOUTH AND ADULT EDUCATION IN CUBATI -  
PB: INSTAGRAM IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY FOR CYCLE V (1ST AND  
2ND YEAR)**

Valdenilda dos Santos Souza  
Jordania Alyne Santos Marques

**RESUMO**

As redes sociais podem desempenhar um papel relevante na educação de jovens e adultos, oferecendo uma plataforma interativa e dinâmica para explorar conceitos geográficos e promover a participação ativa dos alunos em vários assuntos de Geografia. O presente trabalho tem como objetivo compreender a utilização da rede social digital Instagram no processo de ensino-aprendizagem da Geografia Urbana com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do V CICLO (1º e 2º ano) da rede estadual da Paraíba, na cidade de Cubati-PB. Este trabalho é classificado como um estudo descritivo e qualitativo, utilizando uma metodologia exploratória. Onde, foi usando como referência autores que abordam assuntos sobre o estágio supervisionado, o ensino de geografia, e o uso do Instagram na EJA. Como resultado, observou-se que a utilização da rede social Instagram no ensino de geografia pode ser uma estratégia de ensino inovadora para todos os tipos de ensino, podendo auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores. Portanto, é considerado que, o uso do Instagram no ensino de geografia urbana mostrou-se uma estratégia eficiente para engajar os estudantes, estimular sua participação ativa e promover um aprendizado mais significativo e espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam inspirar outros professores e futuros educadores a explorarem novas abordagens pedagógicas, integrando as redes sociais e a tecnologia de forma criativa e adequada aos objetivos de ensino.

**Palavras - chave:** Estratégias de ensino; Ensino de Geografia; Redes Sociais.

**ABSTRACT**

Social networks can play a relevant role in the education of young people and adults, offering an interactive and dynamic platform to explore geographic concepts and promote active participation by students in various Geography subjects. The present work aims to understand the use of the digital social network Instagram in the teaching-learning process of Urban Geography with students of Youth and Adult Education (EJA) of the V CICLO (1st and 2nd year) of the state network of Paraíba in the city from Cubati-PB. This work is classified as a descriptive and qualitative study using an exploratory methodology. Where, it was used as a reference author who address subjects about supervised internship, geography teaching, and the use of Instagram in EJA. And as a result, it was observed that using the social network Instagram in teaching geography can be an innovative teaching methodology for all types of teaching, and can help and facilitate the teaching-learning of students and the teacher himself. Therefore, through Instagram, when understanding the city and the urban environment in the city of

Cubati- PB, students can become agents of transformation in the space in which they live, actively participating in society and contributing to the construction of a fairer, more sustainable urban environment. and inclusive. So, it is from this that it is hoped that this work can reach more teachers and future teachers and serve as inspiration for new opportunities to add something new to their classes.

**Keywords:** Teaching strategies; Teaching Geography; social media.

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização, segundo Abdal (2022), tem proporcionado um contato muito grande com o resto do mundo, sendo uma integração cultural, econômica, social e política. Com o avanço das tecnologias, o processo de globalização logo também avançou, e com a chegada das redes de comunicação, permitiu-se que a comunicação entre a maioria das pessoas ocorresse de uma forma mais rápida e eficiente. Esse mundo globalizado, portanto, permite a comunicação e o acesso, sobretudo em questão de minutos, em todo o Planeta. Nesse contexto, a utilização das redes sociais tem se tornado cada vez mais presente na sociedade contemporânea e sua influência não se restringe apenas ao âmbito das relações pessoais. No contexto educacional, Correia (2019) afirma que as redes sociais podem despertar interesse como uma ferramenta potencialmente útil no processo de ensino e aprendizagem de diversas disciplinas, incluindo a Geografia.

Nesse sentido, as redes sociais podem desempenhar um papel relevante na educação de jovens e adultos, oferecendo uma plataforma interativa e dinâmica para explorar conceitos geográficos e promover a participação ativa dos alunos em vários assuntos de Geografia. Podem trazer uma forma diferente de aprender sobre urbanização, utilizando o Instagram como uma ferramenta de estudo fascinante para explorar e compreender a cidade e o urbano, com sua natureza visual e capacidade de contar histórias por meio de imagens e vídeos. O Instagram pode oferecer uma plataforma única para estudar, documentar e compartilhar aspectos da vida urbana e da cidade, onde os alunos podem postar fotos antigas e atuais tiradas por eles mesmos de uma rua ou praça da sua cidade e apresentar, por meio de uma comparação, os processos de urbanização que ocorreram ali.

No entanto, consideramos experiência obtida durante as aulas do estágio supervisionado III, apenas com a teoria dada em sala de aula, o aprendizado que esses alunos obtêm não está sendo suficiente para desenvolver esse olhar crítico. Daí, entra a importância de se ter um novo método de ensino, que traga um aprimoramento do ensino e da aprendizagem sobre determinado assunto abordado em sala.

Conforme Machado (2014), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino com baixos investimentos, contendo uma grade curricular extensa para o tempo disponível para sua aplicação. Nesse sentido, atuar nessa modalidade durante o estágio supervisionado III foi um desafio, sobretudo, no que se refere aos materiais disponíveis para a intermediação do conteúdo. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: como a rede social digital Instagram pode contribuir para o ensino da Geografia urbana, promovendo o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do V CICLO (1º e 2º ano) da rede estadual da Paraíba na cidade de Cubati?

Este trabalho tem como objetivo compreender a utilização da rede social digital Instagram no processo de ensino-aprendizagem da Geografia Urbana com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do V CICLO (1º e 2º ano) da rede estadual da Paraíba na cidade de Cubati-PB. Para tanto, tornou-se necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: entender as potencialidades e os desafios do uso das redes sociais digitais na educação

geográfica na EJA; aprender sobre a geografia urbana de Cubati no âmbito escolar na EJA, partindo do crescimento populacional e da expansão territorial da cidade; e refletir sobre a produção e veiculação de postagens nas redes sociais digitais (Instagram) que tratam da configuração urbana de Cubati.

A utilização redes sociais no ensino de Geografia justifica-se por ser uma metodologia de ensino que está inserida na vida social dos alunos, envolvendo os aspectos escolares dos discentes com o mundo. Isso pode proporcionar um melhor relacionamento entre aluno e estudo, facilitando o aprendizado dos mesmos em relação ao conteúdo sobre a geografia urbana. Além disso, permite a busca por pesquisas sobre a cidade de Cubati-PB, proporcionando interações entre os estudantes, interpretações e até debates entre discentes e docentes sobre o assunto abordado.

A utilização das redes sociais na área de ensino tem sido discutida por vários autores (VESENTINI, 2010; ALMEIDA, 2018; BARBOSA, 2019; CORREIA, 2019; LORENZO, 2022) como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da Geografia e para a formação social dos estudantes. Foi implementado o uso das redes sociais nas aulas da turma da EJA V CICLO (1º e 2º ano) na Escola Estadual Cidadã Integral Iolanda Tereza Chaves de Lima, na cidade de Cubati – PB.

Dessa forma, as redes sociais podem ser uma ferramenta valiosa no ensino de Geografia da EJA, proporcionando uma maneira inovadora de engajar os alunos e promover a compreensão dos conceitos geográficos. No contexto educacional, é importante explorar e aproveitar as ferramentas e tecnologias disponíveis para tornar o ensino mais atrativo e significativo para os alunos.

O referido trabalho trata-se de um artigo científico que segue a estrutura básica de Introdução, Referencial teórico no qual, tratamos sobre Estágio Supervisionado e a formação docente; O uso das redes sociais no ensino de geografia; E o uso do Instagram para trabalhar a cidade e o urbano. Metodologia, Resultados e Discussões, Considerações Finais e Referências Bibliográficas da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Estágio supervisionado e a formação docente**

O estágio supervisionado é de grande valia para a formação de professores, uma vez que eles acabam por articular os conhecimentos advindos da Geografia acadêmica, Geografia escolar e práticas pedagógicas no âmbito da educação básica. De acordo com Passini (2007, p. 29):

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações do cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino fundamental é baseado na relação entre a experiência acumulada na prática e teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente.

Passini (2007) também afirma que o estágio supervisionado é considerado a base para a formação de um professor e fica evidente a importância dessa prática nos cursos de licenciatura. Portanto, essa etapa do curso não deve ser encarada como uma obrigação de mais uma disciplina “paga”, mas, sim como uma adição e comprometimento com a profissão que o graduando está escolhendo.

Logo, para o autor acima, a oportunidade oferecida pelo estágio proporciona um contato mais direto com a sala de aula e marca a vida de um futuro profissional, proporcionando-lhe ideias de como ser um professor. As vivências nesse período podem trazer novos questionamentos e a busca por metodologias para a construção de uma geografia escolar crítica e, que contribua para a formação cidadã dos discentes.

Como afirma Pimenta (1997, p. 74):

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Conforme percebido durante o estágio supervisionado, quando se passa a realizar na prática aquilo que é estudado na teoria durante a graduação, há uma grande diferença, muitas vezes é apresentado um desafio para o estagiário. No entanto, o estágio serve justamente para mediar o aprendizado do graduando e ajudá-lo a conduzir bem o seu trabalho.

De acordo com Pimenta (1997), teoria e prática podem ser trabalhadas de forma estruturada, por meio de um estágio que proporcione a construção de conhecimento e uma melhor qualidade de ensino. Isso também contribui para a qualificação de um profissional com bom domínio de conhecimentos específicos e pedagógicos, mostrando que a formação inicial de professores é o primeiro contato dos futuros educadores com os conhecimentos e competências necessários para exercer a profissão.

Durante esse período, eles aprendem sobre teorias da educação, conteúdos específicos de suas áreas de atuação, metodologias de ensino, psicologia da aprendizagem, entre outros temas. Em relação à EJA, Antunes (2012, p.39) destaca que: “Quantas vezes já não se ouviu de alunos adultos que reclamam ou mesmo de professores que falam de outros afirmando: - Sabe muito da matéria que ensina, mas não tem didática!”.

Existem diversos professores que não possuem boa didática e acabam dificultando a compreensão dos alunos devido à forma como transmitem o conhecimento. Isso pode ocorrer por falta de habilidade em explicar de forma clara e objetiva, uso de linguagem inadequada para o nível dos alunos, falta de organização na elaboração do conteúdo das aulas, falta de paciência para tirar dúvidas dos alunos, entre outros motivos.

Antunes (2012) aborda a formação do professor, que deve incluir conhecimentos relacionados à educação de jovens e adultos. Os professores precisam compreender as particularidades do processo de aprendizagem nessa faixa etária e utilizar abordagens e estratégias adequadas para estimular o interesse e o engajamento dos alunos.

Dessa forma, a formação de professores ainda representa um vasto desafio educacional, pois ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar êxito em seus objetivos, que é obter resultados satisfatórios. No entanto, apesar dos pontos negativos, um estágio supervisionado executado e aplicado com qualidade é o início de uma boa formação futura, que fornecerá boa didática para lidar tanto com o ensino regular quanto com o da EJA.

## **2.2 As redes sociais como fruto da globalização: seu uso nas aulas de geografia na educação básica**

Nessa nova era tecnológica do mundo contemporâneo em que estamos vivendo, na qual quase todos estão conectados o tempo todo e se comunicando com outras pessoas em qualquer lugar do mundo em questão de segundos, por meio das redes sociais, que são vistas como formas de entretenimento social, essa conectividade pode ser trazida também para a educação.

De acordo com Almeida (2018), utilizar as redes sociais no ensino de Geografia pode ser uma estratégia eficaz e envolvente para os estudantes, proporcionando um ambiente virtual qual eles podem explorar conceitos geográficos de forma prática e interativa, além de possibilitar o compartilhamento de informações, debates e colaboração entre estudantes e professores.

As redes sociais proporcionam às pessoas acesso rápido e fácil a informações geográficas atualizadas. Por exemplo, se ocorrer uma guerra entre dois países asiáticos agora, a notícia pode se espalhar pelo mundo em minutos por meio do Instagram tornando-se uma informação geográfica relacionada à geopolítica. Segundo Barbosa (2019), os alunos podem seguir perfis de especialistas, organizações e instituições geográficas, o que lhes permite receber conteúdos relevantes, notícias e análises sobre questões geográficas em tempo real. Eles também podem compartilhar conteúdos geográficos interessantes, como artigos, vídeos, imagens e mapas, ampliando o debate e enriquecendo as discussões em sala de aula. Isso incentiva a colaboração e a troca de conhecimentos entre os estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo.

Com o avanço da modernização tecnológica, que está em constante evolução, temos um fator intimamente ligado a essa modernização, que é a globalização. Esse fenômeno intensificou-se a partir do século XX, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pelo aumento das relações comerciais e financeiras entre as nações, que possibilitou expansão dos mercados, a troca de informações e a conexão entre as pessoas ao redor do mundo (LOCH 2014).

De acordo com Abdal (2022, p. 5), “fenômenos como a globalização e a mudança tecnológica estão cada vez mais inserindo novas implicações econômicas, políticas e sociais na contemporaneidade”. Santos (2001) também tinha esse pensamento crítico sobre a globalização e destacava: “A globalização é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2001, p. 22). Ou seja, os autores destacam que a globalização também trouxe desafios e controvérsias, em que, por um lado, é um fenômeno positivo, que permitiu o crescimento econômico e a redução da pobreza em alguns países, mas, por outro lado, trouxe desigualdades sociais, desemprego, perda de identidade cultural e problemas ambientais.

Santos (2001) enfatiza que as técnicas poderiam amenizar esses danos causados pela globalização, destacando a técnica da informação, que poderia possibilitar o estabelecimento de uma outra forma de globalização, que não seja apenas produtiva do ponto de vista material, mas que também ofereça oportunidades para outros segmentos da população, não apenas para o segmento dominante.

Há alguns anos, as redes sociais não possuíam o poder de desenvolver lutas por causa de desenvolvimento social como hoje, entretanto, atualmente essas redes têm desempenhado um papel fundamental na aceleração e expansão do processo de globalização. De acordo com Correia (2019), elas têm conectado pessoas de diferentes partes do mundo, permitindo uma comunicação instantânea e facilitando a disseminação de informações em tempo real. Como resultado, as fronteiras físicas e as barreiras linguísticas estão se tornando menos relevantes, e as pessoas estão se conscientizando cada vez mais sobre questões e eventos globais.

Essas redes sociais, como o Instagram, são plataformas familiares e populares entre os estudantes. Ao incorporar essas plataformas no ensino de Geografia, é possível aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes. Os alunos se sentem mais envolvidos quando podem utilizar ferramentas com as quais estão familiarizados e que fazem parte de seu cotidiano. Correia (2019) ressalta a importância da utilização responsável e segura das redes sociais no ensino de Geografia. Os educadores devem orientar os alunos sobre a importância do uso ético e crítico das redes sociais, além de garantir a privacidade e a segurança dos estudantes durante as interações online.

Assim, de acordo com Correia (2019), as redes sociais oferecem diversas oportunidades para enriquecer o ensino de Geografia, promovendo a troca de conhecimentos, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades geográficas. Ao integrar as redes sociais na prática pedagógica, os educadores podem ampliar as experiências de aprendizagem dos alunos

e tornar o ensino de Geografia mais relevante e significativo para a sociedade conectada atual.

### **2.3 O uso das redes sociais no ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Para Machado (2014), no Brasil, o ensino para jovens e adultos (EJA) vem sendo debatido desde a década de 1930, com o intuito de promover uma educação inclusiva e compensatória. No entanto, foi em 1971 que o ensino supletivo foi implantado no Brasil, com o objetivo de preparar as pessoas para um mundo modernizado e torná-las mais capacitadas para o mercado de trabalho competitivo. Anos depois, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a noção de supletivo dada pela Lei 5.692/71 foi extinta e a EJA foi inserida na Educação Básica como uma modalidade de educação (Brasil, 1971).

Porém, nos anos seguintes com a concepção de EJA como modalidade de educação básica, que evidencia nos artigos 37 e 38 da Lei nº 9.394/96, é um ponto chave na chamada reconfiguração do campo. Todavia, o artigo 4º já faz várias referências, em seus incisos, sobre o dever do Estado na garantia do direito de educação a jovens e adultos (Brasil, 1997).

Apesar de a modalidade EJA ter passado por várias mudanças ao longo dos anos, enfrentou e ainda enfrenta diversas dificuldades. Atualmente, com a implementação do novo ensino médio, com base nas experiências vividas em estágios, essa modalidade ficou ainda mais desorganizada do que antes, devido a vários fatores, como carga horária reduzida, falta de capacitação de professores e gestores, falta de investimentos, e outros. Portanto, lecionar ou assistir aulas na EJA torna-se uma tarefa desafiadora, tanto para o corpo docente quanto para os estudantes.

Com base em Machado (2014), os alunos matriculados na EJA, geralmente são pessoas de idade avançada que desejam recuperar o tempo perdido nos estudos por falta de oportunidades, ou jovens que abandonaram os estudos devido a problemas sociais. Assim, é um desafio para o professor manter esses alunos engajados na escola. São necessários projetos motivadores e inovadores para atrair e manter a permanência desses estudantes.

A geografia é uma disciplina frequentemente vista pelos alunos do ensino regular como chata e sem importância, e essa percepção não é diferente nas turmas da EJA. No entanto, se o professor adotar uma metodologia diferente e uma nova abordagem de ensino, essa visão pode ser modificada. O uso das redes sociais pode ser uma estratégia metodológica que contribui para essa mudança de pensamento, buscando formar alunos críticos e autônomos em relação ao espaço geográfico. Portanto, incorporar essa metodologia para auxiliar no ensino-aprendizagem dos alunos da EJA pode ser um método eficaz.

O público da EJA da escola estudada neste trabalho é composto principalmente por pessoas mais idosas. Apesar disso, nessa era tecnológica, a maioria já utiliza redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp e TikTok para entretenimento pessoal. No entanto, eles ainda não possuem pleno discernimento sobre como utilizar essas redes, que resulta em acreditar e disseminar notícias falsas, gerando uma propagação de informações incorretas. No entanto, ao trabalhar o ensino de geografia com o uso das redes sociais em sala de aula, é possível ensiná-los a identificar notícias falsas e desenvolver sua capacidade crítica em relação aos assuntos abordados, permitindo que eles formem suas próprias opiniões sobre essas notícias, sem seguir a “manipulação do rebanho” da internet da internet.

De acordo com Lorenzo (2022, p.30):

A utilização de um espaço de colaboração, como as redes sociais, o professor terá oportunidade de identificar aspectos difíceis dos alunos na sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos.

Assim, é importante destacar como a implementação de uma didática diferente pode estimular o aprendizado e a capacidade crítica dos alunos de uma escola, especialmente em uma turma da EJA. Conforme Vesentini (2010, p.18), “a liberdade de criar, de ousar, de inovar é indispensável para um bom ensino”. Portanto, utilizar as redes sociais, que são amplamente utilizadas no dia a dia dos alunos, é algo que eles apreciam. Apesar de muitas escolas ainda resistirem ao uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula por acreditar que eles atrapalham, usá-los a favor do ensino pode ter o efeito oposto.

No entanto, apesar de todas as vantagens que o uso das redes sociais no ensino de geografia pode trazer para a EJA, é necessário ter cuidado ao implementá-lo. Conforme Lorenzo (2022), o acesso às redes sociais ainda é visto com muita cautela e e as vezes, é evitado nas escolas devido ao medo de que os estudantes se interessem por temas que não estejam diretamente relacionados ao contexto pedagógico.

É importante que os educadores estejam cientes dos desafios e das questões relacionadas ao uso das redes sociais na sala de aula, especialmente com turmas da EJA, que têm maior propensão a desviar a do foco proposto. Isso inclui a necessidade de orientar os alunos sobre o uso responsável das redes sociais, a proteção da privacidade e a promoção de um ambiente de respeito e colaboração. Além disso, é fundamental encontrar um equilíbrio entre o uso das redes sociais e outras estratégias de ensino, garantindo que as atividades nas redes sociais sejam complementares ao currículo e aos objetivos de aprendizagem da disciplina de Geografia (LORENZO, 2022).

#### **2.4 O uso do Instagram no ensino de geografia para trabalhar a geografia urbana**

Para Santos (1993), a geografia urbana é a disciplina que estuda as cidades e seu ambiente. Santos (1993, p. 12) “considera que a urbanização é um processo fundamental na organização do espaço geográfico, e as cidades são espaços sociais complexos que refletem as contradições e desigualdades presentes na sociedade”. Em resumo, a geografia urbana envolve o estudo da cidade, levando em consideração sua relação com o processo de urbanização, as desigualdades sociais e espaciais, a política urbana e as transformações na paisagem urbana. Portanto, compreender e discutir a urbanização é fundamental para que os alunos possam entender as dinâmicas da cidade em que vivem.

Segundo Montanari (2022, p. 5), “a cidade e o ambiente urbano possuem uma relação intrínseca com as redes sociais, as quais são poderosas ferramentas para conectar pessoas, compartilhar informações e facilitar a comunicação”. O autor também destaca que no contexto urbano, as redes sociais desempenham um papel importante na maneira como os moradores interagem e se envolvem com a cidade, permitindo que compartilhem suas experiências, opiniões e preocupações, promovendo o diálogo e o debate sobre questões urbanas. Por meio das redes sociais, os moradores podem participar de discussões sobre infraestrutura, transporte, segurança, cultura e outros aspectos da vida urbana.

O Instagram também se torna uma fonte valiosa de informações sobre a cidade. As pessoas podem usar a geolocalização para compartilhar suas localizações e descobrir eventos, pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais próximas. Para Montanari (2022, p. 6):

Emma Hughes definiu a “instagramização” como sendo as “novas tendências digitais de auto representação através de formas contemporâneas de urbanismo” e, portanto, “o maior poder do Instagram não reside apenas na capacidade de influenciar nossas vidas no aplicativo virtual, mas está enraizado na capacidade de influenciar para onde vamos, as pessoas com quem interagimos e o que consumimos no mundo ao nosso redor”

O Instagram também é uma ferramenta para divulgar informações oficiais da cidade, como avisos de serviços públicos, projetos de urbanização e campanhas de conscientização. Isso contribui para fortalecer a transparência e a participação cidadã, permitindo que os moradores estejam mais informados e envolvidos nas decisões urbanas.

Siqueira (2012) menciona que a cidadania está relacionada ao conjunto de direitos e deveres que um indivíduo possui em uma sociedade, além de sua participação ativa e responsável na comunidade em que vive. Envolve não apenas os direitos legais, mas também a consciência de pertencimento, a participação democrática, o respeito aos direitos dos outros e o engajamento em questões sociais.

Siqueira (2012, p. 345) também enfatiza “É possível compreender que a geografia pode contribuir muito com esta possibilidade de atuação, de intervenção no âmbito do estudo da cidade para fortalecer o espaço cidadão.” Sem dúvida, a geografia desempenha um papel significativo no fortalecimento do espaço cidadão e na possibilidade de intervenção construtiva no contexto urbano, fornecendo ferramentas conceituais para entender a complexidade do espaço urbano, incluindo suas dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais. Isso permite uma análise mais profunda dos desafios e oportunidades presentes na cidade. Ao identificar problemas e soluções por meio do estudo geográfico, os estudantes podem reconhecer questões urbanas como segregação socioespacial, acesso desigual aos serviços públicos, degradação ambiental, entre outros, e buscar soluções que promovam a melhoria do espaço urbano e a qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, é importante destacar que o uso das redes sociais no contexto urbano também apresenta desafios. Nem todos os moradores têm acesso ou conhecimento suficiente para aproveitar essas plataformas, o que pode levar à exclusão digital e à falta de representatividade de certos grupos sociais.

Em resumo, como afirma Cavalcante (2021), as redes sociais desempenham um papel importante na relação entre a cidade e o ambiente urbano. Elas permitem a conexão e interação entre as pessoas, fornecem informações sobre a cidade e promovem o engajamento cidadão. No entanto, é necessário um uso consciente e inclusivo dessas plataformas, a fim de garantir que todos os moradores possam se beneficiar e participar igualmente da vida urbana.

### **3 METODOLOGIA**

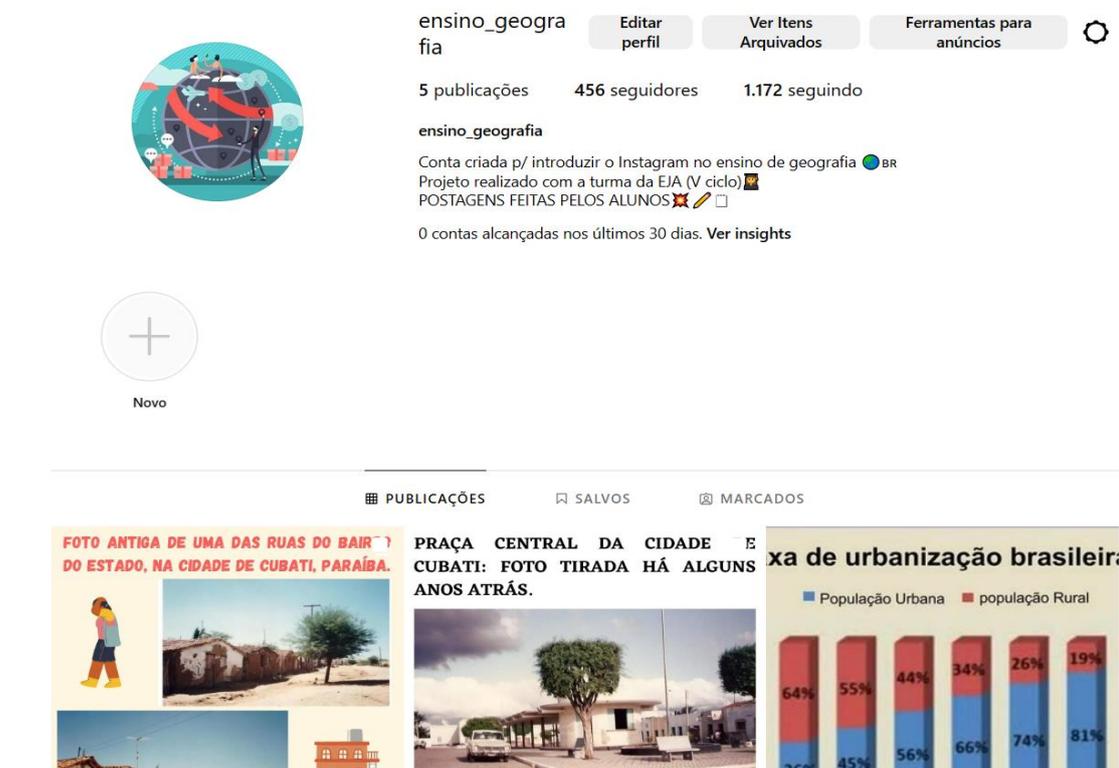
Este trabalho é classificado como um estudo descritivo e qualitativo utilizando metodologia exploratória. Segundo Zanette (2017), esse tipo de pesquisa na área do ensino busca compreender e descrever características e fenômenos relacionados à educação. A pesquisa descritiva e qualitativa pode ser utilizada para investigar diferentes aspectos da prática docente, como as estratégias de ensino utilizadas, a relação entre professor e aluno e as influências do ambiente escolar no processo de aprendizagem, essa pesquisa envolve a coleta de dados qualitativos, como observações em sala de aula e análise de materiais didáticos. Como ressalta Godoy (1995, p. 21), “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os pesquisadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

O trabalho em questão consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III, sobre o uso das redes sociais no ensino de geografia com uma turma da EJA, entre os meses de maio e junho de 2023. A implementação do uso das redes sociais nas aulas de geografia ocorreu com a turma da EJA V CICLO (1º e 2º ano) na Escola Estadual Cidadã Integral Iolanda Tereza Chaves Lima, na cidade de Cubati – PB. A turma é composta por 21 alunos de ambos os sexos, com idades variando de 19 a 66 anos, sendo a maioria dos alunos com mais de 35 anos de idade.

Na primeira parte desse trabalho, para realizar o projeto, que durou um total de 10 aulas (35 minutos), foi aplicado um questionário, uma técnica utilizada para coletar informações por escrito de um determinado número de pessoas. Nesse caso, o objetivo era saber se os alunos da turma tinham acesso a alguma rede social e se gostariam de utilizá-las (e quais) no ensino da disciplina de geografia. Todos os alunos responderam que utilizavam alguma rede social e que têm interesse em usá-las como ferramenta de ensino. A partir disso, foi discutido como seria a utilização dessas redes como metodologia de ensino, deixando claro que o assunto discutido seria o tema da urbanização, abordado pelo professor titular da turma.

Inicialmente, foram realizadas aulas expositivas para explicar o tema da urbanização. Com o entusiasmo dos alunos, foi criada pela estagiária com a ajuda dos discentes uma conta no Instagram (figura 1), onde eles escolheram o nome da página criada para fazer futuras postagens sobre assuntos relacionados, postagens essas que eram realizadas pelos alunos com a supervisão da estagiária.

Figura 01: Captura de tela da página criada no Instagram pelos estudantes



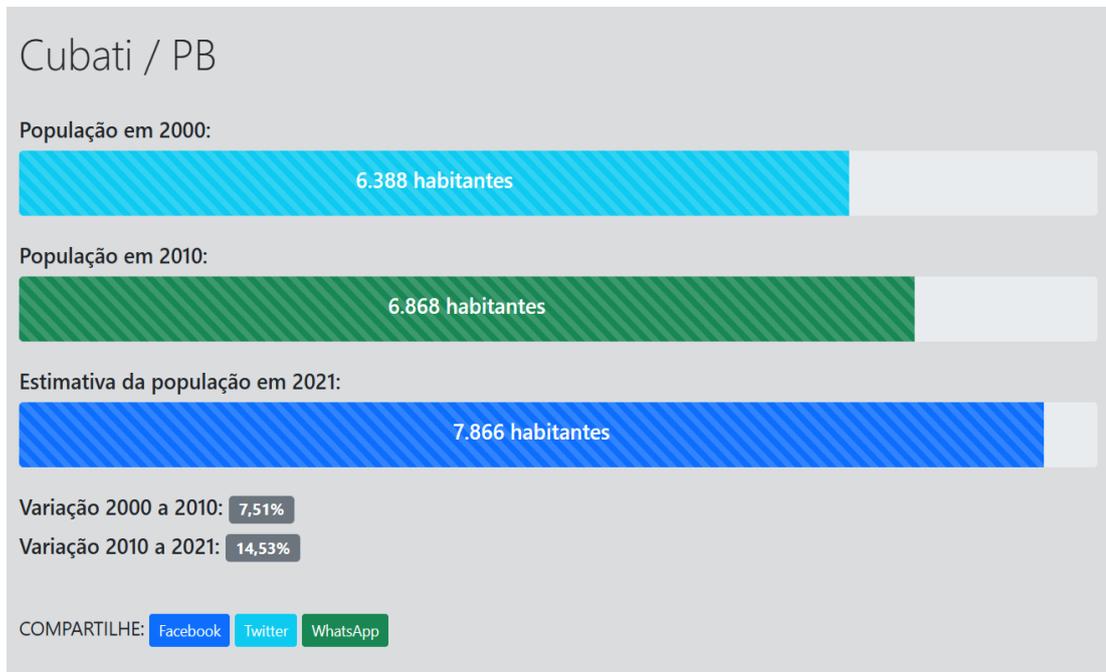
Fonte: Instagram (@ensino\_geografia) (2023)

Como os alunos da EJA dessa escola não possuíam o livro didático, foram utilizados textos e vídeos para abordar o tema da urbanização. Ao trabalhar com esses alunos da EJA, é necessário ser específico nas explicações, fornecendo materiais de fácil compreensão, pois às vezes eles têm dificuldade em acompanhar o raciocínio do professor. Além disso, devido ao curto tempo (aulas apenas 35 minutos, duas aulas uma vez por semana), foi criado um grupo no WhatsApp para esclarecer dúvidas que surgiam e não eram abordadas em sala de aula. Esse foi útil não apenas para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, mas também para auxiliar na realização da pesquisa de utilização das redes sociais.

Na segunda parte da pesquisa, foi trabalhado com a turma o processo de urbanização da cidade em que eles moram, Cubati – PB. Inicialmente, foram apresentados dados do IBGE (Figuras 02 e 03) sobre evolução populacional da cidade nos últimos 20 anos. Em seguida,

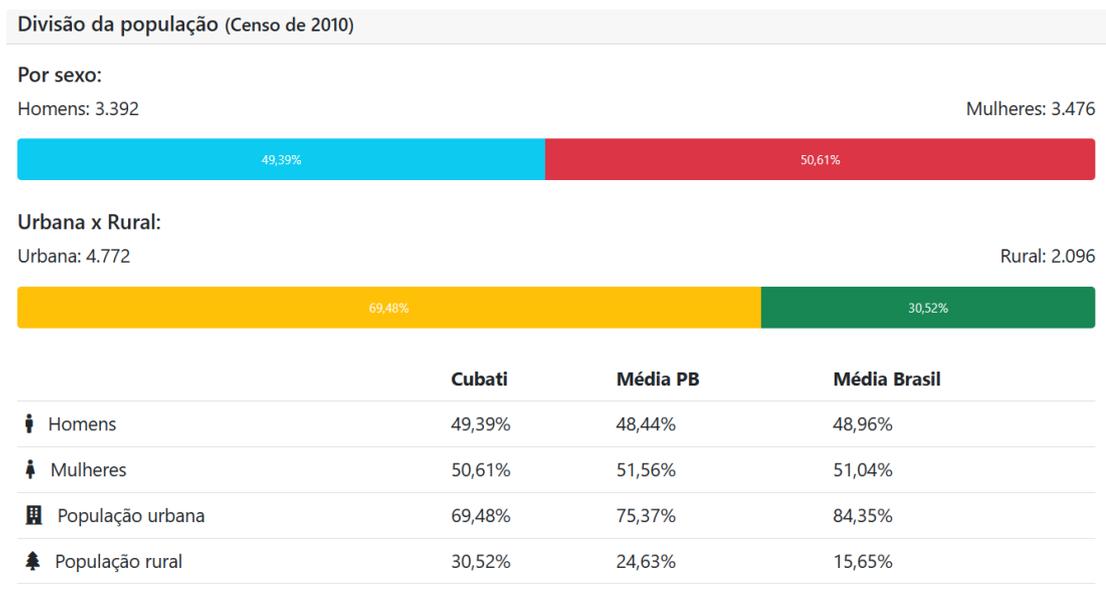
assistiram a um vídeo do YouTube sobre as mudanças na paisagem urbana decorrentes do processo de urbanização. Em seguida, os alunos foram incentivados a refletir sobre as mudanças ocorridas em Cubati. Também foi solicitado que eles trouxessem fotografias antigas e atuais de seus bairros para mostrar as transformações.

Figura 02: Dados populacionais da cidade de Cubati nos últimos 20 anos



Fonte: Dados do IBGE

Figura 03: Dados da população de Cubati



Fonte: dados do IBGE

A partir desse ponto, eles começaram a colocar em prática o objetivo da pesquisa, preparando o conteúdo para as postagens no Instagram. No entanto, na segunda parte do

trabalho, a estagiária enfrentou algumas dificuldades, pois os alunos sentiram-se um pouco incapazes na criação dos conteúdos e começaram a desistir começaram a desistir. Para contornar essa situação a turma foi dividida em grupos, sendo responsáveis por postagens sobre o tema geral da urbanização e sobre o processo de urbanização em Cubati (muitos optaram por focar em locais específicos da cidade) no Instagram.

É importante enfatizar que no ensino básico, os alunos são estimulados a observar e analisar o ambiente em que vivem, identificando elementos próprios do espaço urbano, como ruas, prédios, parques, trânsito, comércios, entre outros. A partir disso, são instigados a refletir sobre a dinâmica da cidade, suas transformações ao longo do tempo e as relações sociais estabelecidas. No caso da turma da EJA do V ciclo, também foi trabalhado o espaço urbano dessa maneira. Foi ensinado que, no contexto local de uma cidade, a relação entre a cidade e o urbano é fundamental, onde, a cidade é o espaço físico em que as pessoas vivem e trabalham, enquanto o urbano representa a dimensão material e funcional desse espaço LENCIONE (2008).

### **3.1 Informações sobre a área de estudo**

A cidade de Cubati (figura 04), onde foi realizado o estudo para a realização deste trabalho, é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. Segundo o IBGE, a sua população em 2021 era estimada em 7,866 mil habitantes.

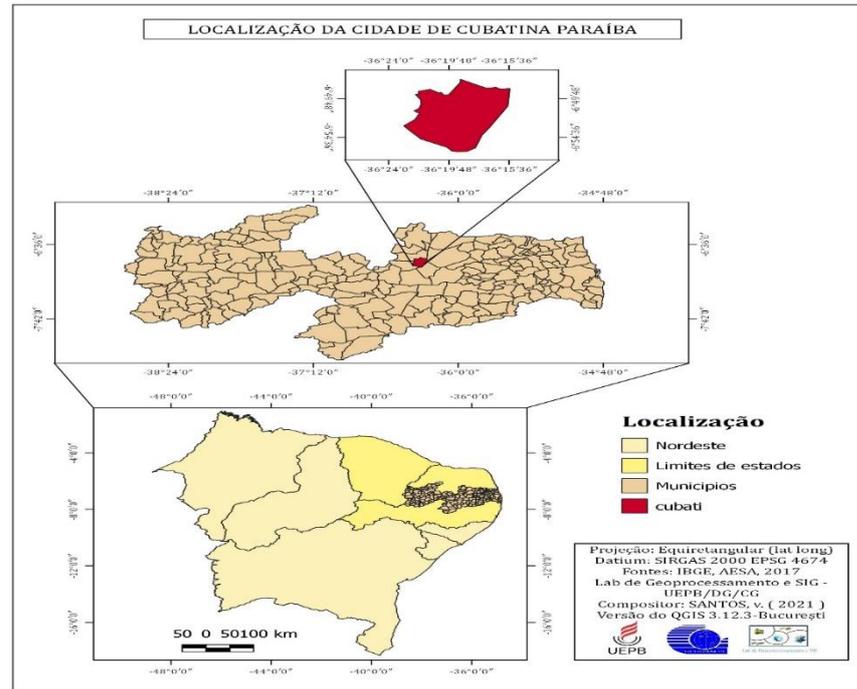
De acordo com COSTA (2016, p. 18), “A densidade demográfica do município corresponde a 50,13 (hab./km<sup>2</sup>), e sua área territorial apresenta 136,967 km<sup>2</sup>”, onde sua população predominante reside na zona urbana da cidade, acarretando seu crescimento urbano.

Segundo alguns moradores mais antigo da cidade, acredita-se que o nome da cidade tenha origem indígena, que significa "terra oca". Onde, no início, era apenas uma fazenda de criação de gado, pertencente a uma família de fazendeiros. E com o passar do tempo, a fazenda foi crescendo e atraindo mais pessoas para a região. A sua colonização oficial ocorreu em 06 de julho 1959, quando a cidade foi emancipada e recebeu seu primeiro prefeito.

Costa (2016) enfatiza os pontos comerciais, como mercadinhos e mercearia no âmbito comercial, visto que, atualmente já conta com mais variedades comerciais na cidade, quais estão acelerando o crescimento econômico e territorial da mesma. Outro fator importante a destacar, é a Feira Livre de Cubati, uma tradicional feira, que ocorre todos sábados na cidade, onde acarreta uma maior movimentação durante todo o dia nos comércios de Cubati.

A feira é muito importante para a economia da cidade, gerando renda para os comerciantes locais e de cidades vizinhas, e também, oferece oportunidades de emprego para os moradores da cidade. Outro evento importante que ocorre na cidade, visando o crescimento econômico e cultural, é a festa do Super Cross, realizada no mês de julho para comemorar a emancipação política de Cubati.

Figura 04: Localização da cidade em que foi realizado o estudo



Fonte: Laboratório de geoprocessamento (UEPB)

Na imagem abaixo (figura 05), temos a escola na qual foi realizado o Estudo, a ECIT IOLANDA TEREZA CHAVES LIMA, localizada na Rua Valdemir de Sousa Souto, centro de Cubatins. A escola possui uma estrutura que proporciona o Ensino Integral e Técnico aos alunos da rede pública, no turno da noite, ocorre o ensino médio regular para alunos com idade menor de 18 anos, e o ensino médio da EJA, para aqueles com idade acima de 18 anos que estão atrasados nos estudos e não terminaram o ensino médio.

Figura 05: Imagem da escola onde ocorreu o Estudo



Fonte: Google Fotos (2020)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, será discutida e analisada a utilização das redes sociais durante as aulas e o resultado final da pesquisa realizada com os alunos. Conforme mencionado anteriormente, a turma da EJA (V CICLO) de 2023, composta por 21 alunos, participou do estudo, sendo que 19 deles efetivamente do 19 participaram do projeto. Logo no primeiro dia de aula, foi proposta uma atividade em que os alunos deveriam escrever o que sabiam sobre urbanização, porém nenhum aluno escreveu nada, resultando em atividades entregues em branco.

Também foi constatado, por meio de um questionário que, apesar da maioria dos alunos ter mais de 37 anos, todos utilizam alguma rede social. Levando isso em consideração, o Instagram foi escolhido como ferramenta complementar no ensino da disciplina de geografia. No questionário, também foi perguntado se eles já utilizavam alguma rede social para fins educativos, sendo que a maioria nunca havia feito isso.

Após confirmar se os alunos gostariam de utilizar as redes sociais como método de ensino em suas aulas, deu-se início à pesquisa, dividida em duas etapas: explicação do conteúdo sobre urbanização, abordando todos os seus conceitos, e, em seguida, o objetivo da pesquisa, que era trabalhar a urbanização da cidade de Cubati-PB. Somente após algumas aulas, o professor percebeu que os alunos estavam se familiarizando e compreendendo o assunto abordado, apesar de algumas dificuldades enfrentadas durante o processo.

A partir desse ponto, eles começaram a colocar em prática o objetivo da pesquisa, preparando o conteúdo para as postagens no Instagram. No entanto, na segunda parte do trabalho, a estagiária enfrentou algumas dificuldades, pois os alunos sentiram-se um pouco incapazes na criação dos conteúdos e começaram a desistir. Para contornar essa situação a turma foi dividida em grupos, sendo responsáveis por postagens sobre o tema geral da urbanização e sobre o processo de urbanização em Cubati (muitos optaram por focar em locais específicos da cidade) no Instagram. Assim, deu-se início à segunda parte da pesquisa, as postagens, como pode ser observado nas figuras abaixo:

Figura 06 – Captura de tela da postagem do grupo um sobre urbanização



Fonte: Instagram (@ensino\_geografia) (2023)

Nesta imagem, é mostrada a postagem realizada pelo Grupo 1 da turma. Esse grupo

enfrentou dificuldades em compreender os assuntos abordados, e a eles foi atribuída de fazer uma postagem sobre a definição de urbanização. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo grupo na elaboração do conteúdo do conteúdo para o Instagram, o resultado foi considerado bom.

Figura 07 – Capturas de tela da postagem do grupo dois na página do Instagram

**PRAÇA CENTRAL DA CIDADE DE CUBATI ATUALMENTE.**



ensino\_geografia

ensino\_geografia Nas imagens acima podemos ver o antes o depois da praça central de Cubati-PB, onde podemos observar em como o crescimento populacional afetou a mudança da paisagem da praça, pois com o aumento da população, a praça que é o ponto mais central logo se viu na circunstância de se modificar para atender os fins econômicos da cidade, sumiu a maioria das casas, dando vida a pontos comerciais como: bares, restaurantes, pousadas e lojas de diversas variedades. Podemos observar também, outra mudança na extensão territorial da praça, que atualmente está maior, do bar redondo para cá, foi prolongada, possibilitando espaços para mais árvores e bancos para população usufruir melhor do espaço. Outra observação importante, foi o asfaltamento das ruas, pois com o aumento da população, logo, a quantidade de veículos também aumentam, então asfaltar é preciso para melhor atender esse meio também.

Fonte imagem 1: página de Facebook  
Fonte imagem 2: foto própria

#cubati.pb #urbanização #mudança dapaisagem #Ensino #processodeurbanizacao

Ver insights Turbinar publicação

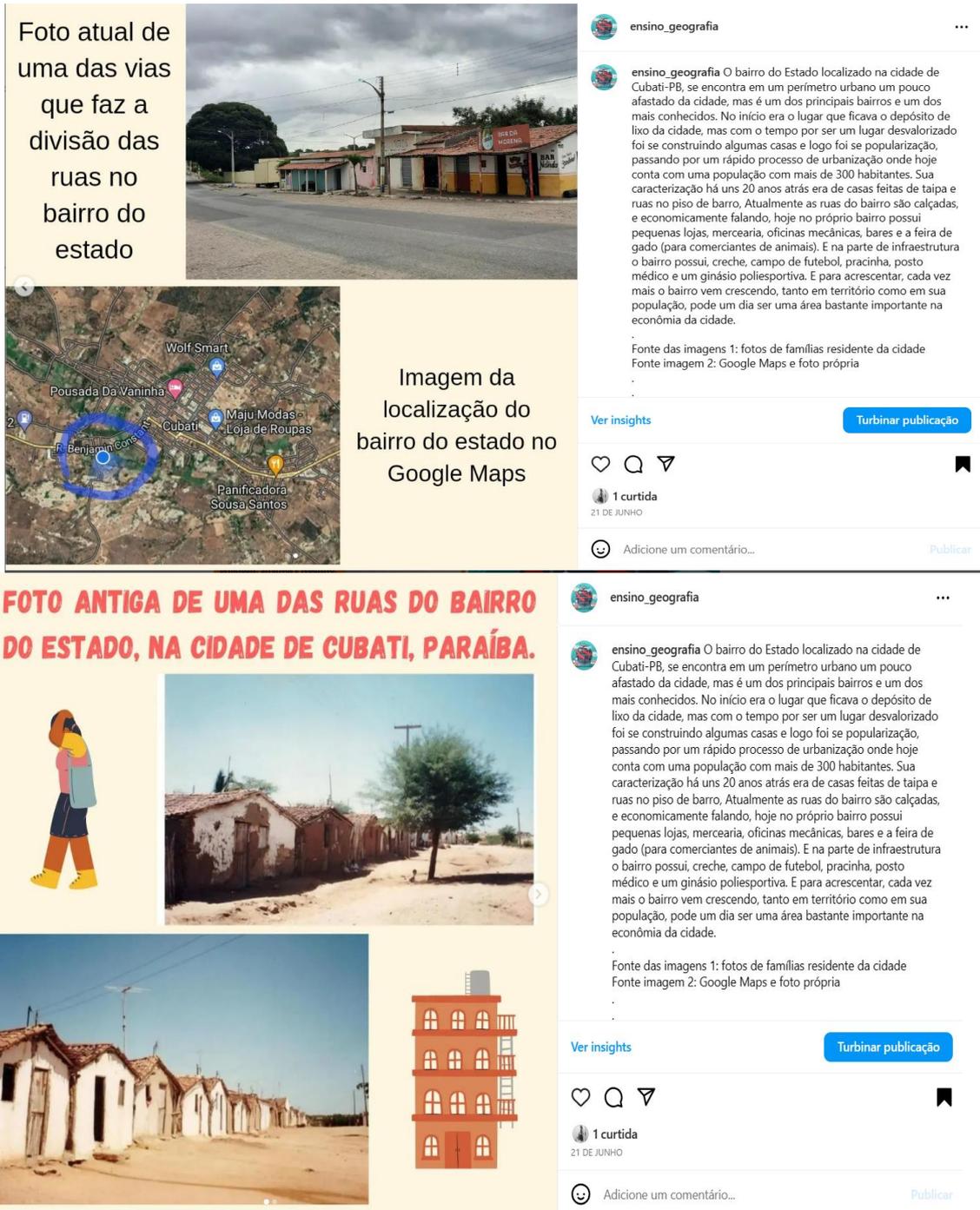
Curtido por eulucenildabarbosa e outras 5 pessoas  
21 DE JUNHO

Adicione um comentário... Publicar

Adicione um comentário... Publicar

Fonte: Instagram (@ensino\_geografia) (2023)

Figura 08: Capturas de tela da postagem do grupo três na página do Instagram



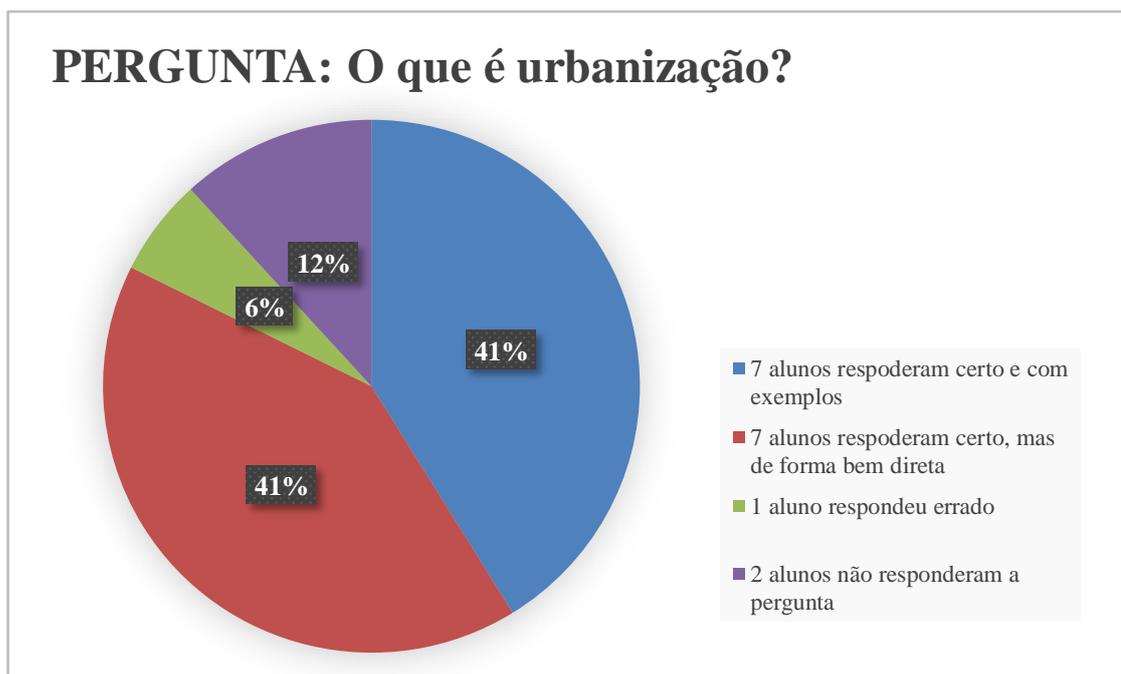
Fonte: Instagram (@ensino\_geografia) (2023)

Nas imagens acima, podemos observar duas postagens diferentes: uma falando sobre a praça da cidade (realizada pelo Grupo2) e a outra falando sobre o Bairro do Estado, um bairro da cidade (realizada pelo Grupo 3). A esses grupos, foi atribuída a tarefa de falar sobre um local específico da cidade onde pudessem observar imediatamente o processo de urbanização, usando imagens para comparar o antes o depois desses locais. Os alunos abordaram principalmente as causas e as mudanças na paisagem resultante desse processo urbano.

Para comprovar os resultados do estudo, na última aula do estágio, a professora fez uma

comparação para verificar se os alunos haviam desenvolvido e evoluído no aprendizado. Ela repetiu a mesma atividade realizada no primeiro dia de aula e fez a mesma pergunta aberta: “O que é urbanização?”. Os resultados foram positivos.

Gráfico 01: Gráfico mostrando desenvolvimento dos alunos em relação ao conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2023)

Como podemos observar no gráfico acima, os resultados foram bons. Em comparação com o início do estágio, onde nenhum aluno respondeu corretamente à pergunta, a maioria obteve um bom desempenho nesse resultado. Também foi identificada uma melhoria nas respostas das atividades anteriores, nas quais os alunos conseguiam responder. Outro fator importante foi o surgimento de várias perguntas sobre o assunto, o que permitiu que eles tivessem certeza do que colocar nas postagens. Portanto, utilizar as redes sociais no ensino de geografia pode de fato ser uma estratégia de ensino inovadora para todos os tipos de ensino, facilitando o processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos quanto para o professor.

Conforme Montanari (2022), o Instagram permite que os estudantes troquem informações da cidade através de compartilhamentos de fotos e vídeos, e realmente uso do Instagram no ensino da geografia urbana para esses alunos apresentou várias vantagens. Primeiramente, permitiu documentar e compartilhar fotos de áreas urbanas. Os estudantes puderam tirar fotos de bairros, edifícios, ruas e outros aspectos da paisagem urbana. Eles puderam analisar e comparar diferentes estilos arquitetônicos e entender como eles refletem a história e a cultura de uma cidade. Outro aspecto abordado foi o estudo dos espaços públicos, em que os alunos puderam pesquisar e compartilhar fotos de praças, parques e mercados, explicando como esses espaços influenciam a dinâmica social e cultural de uma cidade.

Já Siqueira (2012) diz que a geografia urbana estuda a distribuição espacial dos elementos urbanos, como habitação, comércio, indústria, serviços, áreas verdes, infraestrutura, entre outros. Com essa análise, é possível identificar desigualdades e injustiças espaciais, como a concentração de serviços e infraestrutura de qualidade em determinadas áreas, em detrimento de outras. E nisto, os alunos compreenderam que é fundamental para que os cidadãos possam atuar de forma consciente e efetiva na promoção de melhorias na cidade em que vivem, utilizando o Instagram como ferramenta de ensino na disciplina de geografia forneceu conceitos e metodologias que permitiram os alunos da EJA analisar e compreender a organização espacial da cidade.

Além disso, o uso do Instagram possibilitou trabalhar as mudanças urbanas ao longo do tempo que foi o foco das atividades atribuídas à turma do V CICLO para realizar a pesquisa. Os estudantes puderam documentar e comparar fotos de uma área urbana ao longo do tempo. Eles pesquisaram fotos antigas e as compararam com fotos mais recentes examinando as mudanças na geografia urbana ao longo do tempo.

Em resumo, o uso do Instagram no ensino da geografia urbana pode ajudar os estudantes a se envolverem de maneira mais significativa com o tema, permitindo que explorem e compartilhem suas observações sobre a geografia urbana de forma visual e interativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização do Instagram no ensino de Geografia Urbana para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do V CICLO (1º e 2º ano) da rede estadual da Paraíba, na cidade de Cubati-PB, apresentou resultados promissores. Durante o estágio supervisionado, os alunos demonstraram um bom desempenho e uma evolução significativa em seu aprendizado.

Uma das principais constatações foi a melhoria nas respectivas propostas ao longo do projeto. Os alunos conseguiram realizar as postagens com êxito, explorando e compartilhando suas observações sobre a geografia urbana de Cubati de forma visual e interativa. Além disso, foi observado que a utilização do Instagram despertou o interesse dos alunos, gerando um maior engajamento e interação entre eles.

Outro ponto relevante foi o impacto das redes sociais, em especial do Instagram, no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa plataforma digital, os estudantes puderam explorar ferramentas as aulas mais dinâmicas, interessantes e divertidas. A utilização da tecnologia proporcionou uma abordagem inovadora facilitando o envolvimento dos alunos com o tema e estimulando o diálogo entre eles.

Os resultados obtidos demonstram que utilizar as redes sociais no ensino de geografia pode ser uma metodologia de ensino eficaz, capaz de promover a aprendizagem de forma mais significativa. Através do Instagram, os estudantes puderam não apenas adquirir conhecimentos sobre a geografia urbana de Cubati, mas também desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação.

Além disso, o estágio supervisionado revelou-se uma etapa fundamental na formação profissional dos estudantes. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante

a graduação proporcionou uma experiência real no mercado de trabalho, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades essenciais para sua atuação como futuros professores.

Portanto, considerando o contexto atual, no qual a tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante na sociedade, é fundamental que os educadores explorem as possibilidades oferecidas pelas redes sociais e outras ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. O uso do Instagram no ensino de geografia urbana mostrou-se uma estratégia eficiente para engajar os estudantes, estimular sua participação ativa e promover um aprendizado mais significativo.

Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam inspirar outros professores e futuros educadores a explorarem novas abordagens pedagógicas, integrando as redes sociais e a tecnologia de forma criativa e adequada aos objetivos de ensino. Através dessa prática inovadora, será possível proporcionar aos alunos uma educação mais contextualizada, estimulante e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ABDAL, Alexandre. **Por uma Reconstrução sociológica da categoria “globalização”: depuração conceitual, contextualização e abordagem processual de longo prazo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 37 n° 109. e3710908 2022
- ALMEIDA, Maria. Elizabeth. Bianconcini., & Valente, J. A. Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elizabeth Brisola Brito. **Redes sociais na educação: potencialidades e desafios.** São Paulo: Loyola, 2018.
- ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos.** 1º ed, São Paulo: Vozes, 2012.
- BARBOSA, Edilena Freire. **Educação e redes sociais: novas práticas formativas.** São Paulo: Cortez, 2019.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/L5692impressao.htm](https://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L5692impressao.htm). Acesso em: 18 out. 2023.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARDOSO, Rafaela dos santos. **Redes sociais na educação: perspectivas de aprendizagem.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- CAVALCANTI, Livia Maria Queiroga. **A geografia e as redes sociais: o espaço como construção e manifestação nas redes virtuais.** Terra @Plural, V.7 (n. 1) p.69-87, 2015.
- CORREIA, Renato Lopes. Geografia digital: o uso das redes sociais como ferramenta no ensino da geografia. **Revista Científica Eletrônica de Geografia**, V.19 (n. 1) p.53-65, 2019.

COSTA, Arthur Chaves da. **O Bairro do Estado na cidade de Cubati/PB: metamorfoses temporais de sua paisagem.** 2016. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

CUBATI. **História do município-Paraíba-Brasil.** Disponível em: <https://cubati.pb.gov.br/historia>. Acesso em: 15 ago 2023.

GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008

LOCH, Fernando Antônio Salomão. **O Brasil na Globalização: Crítica à perspectiva de Milton Santos.** Revista Geografar Curitiba, v.9, n.1, p.63-98, jun./2014.

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação.** 4º ed. Rio de Janeiro-RJ: Clube dos Autores, 2022.

MACHADO, Vanessa Caroline; MATTOS, Mayra de. **Ensino de geografia na educação de jovens e adultos.** In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (org.). Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. <http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/ARTIGO-Vanessa-e-Mayra.pdf>

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 1993a. Disponível em: [https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos\\_milton\\_a\\_urbanizacao\\_brasileira\\_1993.pdf](https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_a_urbanizacao_brasileira_1993.pdf)

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único** 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SIQUEIRA, Santiago Alves de. **A Educação Geografia e a Cidade: A Geografia Escolar, o Método e o Ensino da Cidade.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Santa Catarina, v. 1 n.1 (2014)

PASSINI, Elza Yasuko et al (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma.Garrido. **O estágio e a docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no Século XXI.** 1º ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por toda a bondade em minha vida, pelas oportunidades que ele me deu, e por estar comigo em todos os momentos, sustentando-me até aqui.

Agradeço também a meus pais, que tanto amo, por todo o apoio, pelas orações, pela paciência e por toda a ajuda que me deram ao longo da minha vida.

Expresso minha gratidão às professoras Josandra e Jordânia, pelas oportunidades e orientações fornecidas durante esse ano, bem como pela colaboração na elaboração deste trabalho.

Não posso deixar de mencionar os professores que contribuíram para a minha formação durante a graduação, assim como os colegas e amigos que fiz ao longo do curso. Agradeço por todos os bons momentos que compartilhamos na universidade.

E por fim, agradeço a mim mesma por não desistir e por persistir firmemente até o fim.

